

SALVADOR

salvador@gruposatarde.com.br

REGIÃO METROPOLITANA

TECNOLOGIA Campus Party Bahia confirma dois novos palestrantes

www.atarde.com.br

CHUVAS Três dos oito dispositivos instalados em áreas de encostas foram acionados por conta do índice pluviométrico

Sistema alerta comunidades sobre risco de deslizamento

FELIPE SANTANA*

O sistema de alerta e alarme de deslizamento foi acionado pela primeira vez em três comunidades de Salvador. Por conta do temporal, na manhã de ontem, a sirene foi ativada pela Defesa Civil (Codesal) nos bairros de Bom Juá, Vila Picasso, em Boa Vista de São Caetano e Rua Mamede, no Alto da Terezinha. O dispositivo alerta os moradores sobre riscos de deslizamento e alagamento pelo mau tempo.

Cerca de 90 pessoas de 28 famílias da Vila Picasso foram cadastradas e acolhidas na Escola Municipal Professor Antônio Carvalho Guedes, na Capelinha de São Caetano. Os moradores da Rua Mamede foram direcionados para a Escola Municipal Santa Teresina e receberam colchões, lençóis, alimentação e itens de higiene.

Já em Bom Juá, quatro famílias fizeram o cadastro, mas optaram ficar na casa de parentes. Após o cadastro, a Semps verifica a necessidade de recebimento de auxílio-moradia ou auxílio-emergência.

A medida integra o Plano Preventivo de Defesa Civil, já que choveu cerca de 150 milímetros em 72 horas. No entanto, quando o índice chega a 80 milímetros, equipes da Codesal e da Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza (Semps) vão ao local acompanhar o índice pluviométrico e orientar os moradores.

Após a sirene ser acionada, o órgão coloca em prática o protocolo técnico com o processo de evacuação das suas casas para áreas públicas previamente definidas.

Estrutura

A capital baiana conta com oito sirenes distribuídas nas ruas Henrique Mamede (Alto da Terezinha (duas), Vila Picasso (duas), rua Nova Divinéia (Calabetão), Baixa de Santa Rita (São Marcos), Bom Juá e Rua Coronel Pedro Ferrão (Baixa do Fiscal).

Sendo acolhida na Escola Professor Carvalho Guedes, a dona de casa Cibele Santos, 35 anos, contou que desde a madrugada de ontem, começou

a perceber que a casa estava em risco. "Eu já estava em alerta por conta do acúmulo de terra na lateral da casa. Foi quando, por volta das 12h, escutei a sirene. No início fiquei meio perdida, mas os

agentes da Semps e Codesal me auxiliaram", disse.

"Quando ouvi o barulho da sirene, pensei que tudo de ruim poderia acontecer novamente", afirmou o aposentado, Durval Santos, 75

anos, quando escutou o alerta no bairro do Bom Juá. Na porta de sua casa, na rua do Ocidente, ele acompanhava o trabalho de colocação de lonas em uma encosta.

"Logo quando iniciou chuvas, eu acordei 2h da manhã. A água que vinha do alto do barranco entrou toda em minha casa. Tive que acordar a família, limpar e sair de perto", disse.

Já o electricista Moacir Santos, 50 anos, informou quando o alarme foi acionado, ele prestava socorro para um motorista que tinha capotado o carro. "Foi um momento de desespero. O carro do vizinho estava descendo a la-

deira, mas ele perdeu o controle e o carro virou. Ai o alarme foi ativado".

Segundo ele, sempre que chove no bairro de Bom Juá, a comunidade fica preocupada. "Já passamos por várias situações. Em 2015, todos os moradores se uniram para salvar pessoas soterradas. Quando começa a chover, pensamos na nossa segurança e na do próximo". Até o fim da tarde de ontem, a Defesa Civil registrou 565 ocorrências. O bairro com maior número de chamados foi São Marcos com 65.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA



O acolhimento é feito em escola da rede municipal

Alessandra Lori / Ag. A TARDE

Decisão de abandonar imóveis divide moradores

MARCELO RICARDO*

Há uma semana morando na Vila Picasso, em Boa Vista de São Caetano, o auxiliar de topografia Rogério Braga está em um imóvel próximo ao poste de iluminação onde a sirene foi instalada e está preocupado com a segurança de sua companheira e seu filho.

"Os funcionários da Codesal disseram que quando toca a sirene sinaliza que o volume de água no solo excede. Mandaram a gente ficar no colégio até passar a chuva", relata Rogério.

Por volta das 12h de ontem, a sirene instalada pela Codesal tocou pela primeira vez. O sistema que é acionado ao registrar 150 mm de chuva recomendou a evacuação das casas.

Antes do acontecimento, técnicos da Codesal chegaram ao local e o nível de chuva estava em 147,8 mm. A equipe orientou os moradores que fossem para o abrigo no Colégio Antônio de Carvalho Guedes.

Segurança

A ribanceira é coberta de vegetação, com bambuzais, e está repleta de lixo. Ainda assim, alguns moradores disseram que os técnicos apenas ordenaram a saída dos imóveis, sem muitas explicações e, por isso, muitos permaneceram nas casas.

É o caso de Glícia Margarida, que mora ao lado de uma das casas que a Defesa Civil condenou e a proprietária abandonou o imóvel. "Desde 2016 esse poste foi instalado e nunca foi acionado. Um barraco de madeira, próximo à ribanceira, caiu depois das chuvas e a sirene não tocou", relata.

A moradora ainda conta que teme deixar o imóvel. "Eu não posso sair daqui e deixar minha casa sem segurança para passar a chuva no colégio. Por isso que muitos moradores ficaram".

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

Após cadastro, é verificada a necessidade de auxílio-moradia ou emergência

"Quando ouvi o barulho, pensei que tudo de ruim poderia acontecer"

DURVAL SANTOS, aposentado

Na Vila Picasso, o alarme tocou ao meio-dia



Shirley Stolze / Ag. A TARDE

Sistema é acionado ao registrar 150 mm de chuva e recomenda a evacuação

Casas foram atingidas por alagamentos

HENRIQUE ALMEIDA* E REDAÇÃO

Cerca de dez casas no entorno da avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva (avenida Barradão), em Canabrava, foram invadidas pelo córrego que teve o nível elevado devido a forte chuva que caiu em Salvador ontem.

A situação da dona de casa Rita Conceição, 56 anos, foi para além da perda dos eletrodomésticos, parte do contrapelo do imóvel virou lama. O nível da água dentro da casa chegou a 40 centímetros. "Meu filho de 16 anos estava em casa sozinho. Perdi geladeira, fogão, cama, várias coisas. A culpa é dessa avenida que fizeram. Antes, podia chover, não tinha problema. Agora, tá tudo desnívelado e a água in-

vade nossas casas", desabafa Conceição.

A avenida Mário Sérgio foi inaugurada em fevereiro deste ano. Na época, o governador Rui Costa havia afirmado que cerca de 20 moradores da parte inferior dos morros se recusaram a sair do local e rejeitaram a possibilidade de mudança oferecida pelo estado.

O morador Carlos José, 47 anos, além da água, tirava lama de dentro de casa enquanto o lixo era jogado para o interior do imóvel pela água. "A gente luta tanto e as coisas vão embora rapidamente", lamenta Carlos.

Na alameda Jardim Itapuã, em Itapuã, um trecho do pavimento cedeu e dois carros ficaram presos. Em nota, a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embsa) afir-



Luciano da Matta / Ag. A TARDE

Infiltrações no centro cirúrgico do Hospital Roberto Santos causaram atraso de atividades

mou que a reconstrução emergencial deve ser concluída até hoje, mas carros voltaram a trafegar na noite de ontem.

Por volta das 10h de ontem, após sair de casa, o carpinteiro Gilmar Souza, 36, recebeu ligação afirmando que a casa onde morava havia desabado, no Bairro da

Paz, e o cachorro ficou soterrado. "Não tem como dormir ali. Vou ver onde vamos ficar e só semana que vem para calcular o prejuízo".

A chuva também afetou o centro cirúrgico do Hospital Roberto Santos, no Cabula, as infiltrações provocaram atraso nos procedimentos, porém os outros setores fun-

Moradores tentam facilitar o escoamento da água em Periperi

cionavam normalmente.

A comerciante Eurides dos Santos, 35 anos, se deslocou de Mata de São João, na madrugada de ontem, para levar o filho Luiz Henrique, oito meses, para a fisioterapia. "Se eu não tivesse vindo de carro, não teria chegado. A chuva causou grandes problemas", destacou Eurides.

Na Estação Pirajá, o congestionamento no entorno fez com que passageiros descessem dos ônibus e chegar a pé para a estação. No subúrbio ferroviário, em Periperi, moradores tentavam desobstruir bueiros em meio ao alagamento que também atingiu outras áreas da cidade.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA